

O governo, consentindo que a polícia proíba as reuniões operárias, está favorecendo a corrente conservadora.

Haja liberdade de reunir!

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 927

Terça feira, 29 de Novembro de 1921

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa — Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

PREÇO \$10 CENTAVOS

A questão do inquilinato

Página escolhida

G saber

Quais serão os intitutos do ministro da justiça ao pretender modificar a lei do inquilinato?

Inquilinos, alerta!

O actual ministro da justiça sr. Vasco de Vasconcelos, organizou uma comissão encarregada de elaborar uma nova lei do inquilinato, para substituir que está vigorando.

Tomando como lógico o princípio pelo qual a legislação se não modifica, sem haver da parte do legislador uma razão determinante, importa averiguar qual seja o sr. Vasco de Vasconcelos. Analisado isso pode depois concluir-se, sem nos distanciarmos da realidade, o carácter da nova lei.

Começamos por afirmar que o sr. Vasco de Vasconcelos pertence à classe burguesa, está intimamente ligada por interesses aos capitalistas, sendo até diretor dum banco.

É certo que ele pertence a um partido que se afirma radical, mas que na realidade não corresponde a nada de dinâmico, visto que não tem doutrina política definida, nem se apoia em nenhuma corrente de opinião pública.

O sr. Vasco de Vasconcelos nunca mostrou publicamente o menor interesse pelo inquilinato, tendo sempre mantido um silêncio indiferente, sobre as extorsões dos senhores.

Ninguém que representasse os interesses do inquilinato, com ou sem consentimento deste, lhe foi reclamar a menor modificação.

Por outro lado, na comissão encarregada de elaborar uma nova lei, não há um único membro que tenha podido defender os interesses do inquilinato.

Pode concluir-se de tudo isto que a nova lei não virá beneficiar o inquilinato?

Fortes razões nos levam a responder afirmativamente.

A lei actual contém vários artigos que não são aplicados, artigos esses que favorecem o inquilinato. Bastava que o fôssem para que os senhores não abusassem como abusam da sua situação privilegiada, para o explorar, exploração que vai, muitas vezes, até a negação do direito de habitar.

Se são desprezados os artigos em que se favorece o inquilinato, as que favorecem os senhores são aplicados a todo o momento, e quasi sempre dum maneira abusiva.

Não faz sentido que a nova lei venha favorecer o inquilinato, quando na actual se não se aplicam os artigos que claramente o favorece.

Ainda não houve um único governo que fôsse os senhores a declarar o verdadeiro valor dos seus prédios para efeitos de contribuição, sendo o Estado por eles roubado anualmente numa cifra rasoável.

Não possuímos evidentemente provas materiais que nos habilitem a afirmar que a lei que vier a substituir a actual seja feita a favor dos senhores. Mas já o facto de não existir nenhum indício demonstrativo de nela vir a ser beneficiado o inquilinato nos basta para lhe gritarmos que se ponha de sobreaviso com o que se está preparando.

Concordamos que a actual lei não é perfeita, sabemos igualmente que ela podia dar maiores e mais reais vantagens.

C.G.T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 20 horas precisas, o Comité confederal para se ocupar da questão pendente da reunião anterior.

Secção das Uniões de Sindicatos

Para se ocupar das alterações a fazer á lei do inquilinato, reúrem hoje, às 21 horas, os delegados à Secção das Uniões de Sindicatos.

Leitor, és assinante de A BATALHA? Não? pois deves assiná-la para auxiliares a sua obra de propaganda das ideias que são úteis.

CRÓNICAS DE HAMON

A Rússia e a conferência de Washington

Se estudarmos um pouco as causas do procedimento inferior e exterior dos Estados iremos encontrar invariavelmente razões de ordem económica. Estas são sempre primordiais e sempre fundadas em motivos patrióticos, nacionais e políticos. Põem-se grandes palavrões como tabuleta, E' a aparição. Na realidade trata-se de grandes negócios, trata-se de recolher imensas riquezas. A Conferência de Washington é um exemplo típico, vivo desta assertão.

Há na realidade uma luta entre os capitalistas americanos, nipônico e britânicos pela possessão da exploração da Ásia oriental. As presas cubridas são a China e a Sibéria Oriental, na verdade apetecíveis: uma população densa, destinada a consumir toneladas e toneladas de produtos manufacturados; um povo de trabalhadores, sôbricos, habituados a um labor extenuante e a um salário ínfimo; um sub-solo rico em matérias primas de todas as espécies — petróleo, carvão, metais. O Japão pretende apossear-se de tudo isto. A América não deixa. Aceitou a porta aberta porque não pode apoderar-se sónista desses mercados e expulsar os concorrentes. Consiste nisto o conflito.

A questão torna-se clara para toda a gente. Mostram-na abertamente os telegramas das agências, contando parte do que se diz e se passa nos meios da conferência. O Japão concordaria em desmarcar, em não anexar territórios chineses e em não exercer nenhuma proteção, mediante duas condições: o reconhecimento dos interesses especiais japoneses na Manchúria e da penetração pacífica na Sibéria para fins comerciais. Parece que estas condições não vêm em grande coisa. Mas elas tem na realidade o objectivo de dar ao Japão a predominância económica — e portanto política — sobre toda a região, compreendendo a ilha Sakhaline, que se estende do golfo de Petchili, no sul, ao mar de Okhotski, no norte, e ao lago Saikai, no ocidente. O petróleo, o carvão, e o ferro encontram-se em grande quantidade nestas regiões chinesas e russas.

Os Estados Unidos não aceitaram evidentemente este reacionamento dos interesses especiais japoneses porque o capitalismo americano tem interesse na porta-aberta nesses países e querer fazer o trust do petróleo mundial. Não deixarão pois que o petróleo de Sakhaline e de Sibéria vá parar às mãos do capitalismo japonês. A luta entre os delegados à Conferência vai circunscrever-se em torno deste campo. M. Hughes defendeu os interesses dos capitalistas americanos, um grupo dos quais, o de M. Vandenberg, já trabalha afincadamente na Sibéria Oriental, no Kamtschaka. Este grupo fez já um contrato com o governo russo de Moscou. O contrato Vandenberg compreende talvez Sakhaline, de que o governo soviético tinha o direito de dispor, pois se trata dum território russo, fracção da República bolchevista de Tchita.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Comissão de propaganda — Reúne hoje pelas 21 horas, pedindo-se a comparecência de todos os componentes.

Realiza-se no Porto uma manifestação

Porto, 28 — C. — Como estava anuciado, realizou-se hoje um cortejo, promovido pelo grupo dramático Os mestres, em comemoração saudosa do grande artista traçal que em vida se chamou Augusto Rosa.

Nesse cortejo, que saiu da sede daquele referido grupo, incorporaram-se os adueiros, escolas diversas, asilos, grupos dramáticos e musicais, bombeiros, colectividades de beneficência e repúblicas, com as suas bandeiras, pequenos contingentes de artilharia, cavalaria e infantaria, sem armamento. As três bandas, do asilo do Terço e de infantaria 6 e 18, executaram o hino Augusto Rosa. No cortejo, ia também um carro alegórico.

Depois de percorrido o trajecto, o cortejo parou na praça da Batalha e rua da Batalha, agora Augusto Rosa, onde se procedeu à cerimónia do descerramento da lápide colocada numa das quinas do teatro de S. João, que, por sinal nem foi limpa, arrancando um cartaz velho e róti que ainda ostentava.

Depois, tudo debandou.

AS GREVES

Quadradores e escolhedores de rólihas da casa Gameiro

Há quatro semanas que os escolhedores de rólihas da fábrica Gameiro, ao Alto do Pina, vinham reclamando aumento de salário, sem que fossem atendidos na sua reclamação.

Em vista disto, resolvem estes camaradas declararem-se em greve, até que as suas reclamações sejam atendidas.

Por esse motivo, o sr. Gameiro despediu os quadradores, supondo que com esse seu gesto, conseguiria que estes traíssem aqueles seus camaradas, o que não conseguiu, pois que se solidarizaram com eles fazendo causa comum.

A Associação dos Operários Corticeiros de Lisboa, previne todos os camaraçados quadradores e escolhedores,

para que não os vão substituir provando mais uma vez a solidariedade da classe corticeira.

Augusto Hamon.

EM SANTARÉM

As agressões aos doentes da Misericórdia

Sovou-se um enfermo que morreu um dia depois de ser agredido
E' preciso evitar semelhantes barbaridades!

Estamos novamente na presença do ex-fiscal do Hospital da Misericórdia de Santarém. Mais uma vez a sua voz se ergue para revelar por intermédio de A Batalha, as barbaridades que naquele estabelecimento de caridade se cometem.

Direi sempre a verdade — dizia João Teodoro da Silva Monteiro — embora contra mim se levantem todos os que prevaricaram, todos os que não tem autoridade moral para perseguir-me.

— É absolutamente verdadeiro, na enfermaria n.º 2, ha cerca de quatro meses, depois do silêncio da noite, um criado ter dado uma bofetada num enfermo, sem que este lhe desse motivo para tal procedimento.

— E' revoltante! — exclamámos.

— Sim, é revoltante, — prossegui João Teodoro — tam revoltante, que o doente, que não estava tolhido de todo puxou dum navalha para defender-se, mas promptamente lhe tiraram, lançando-a a cerca do hospital.

— E' esse caso foi presenciado por alguém? — inquirimos.

— Evidentemente, pelos outros doentes — respondeu-nos o ex-fiscal. — Quando o enfermeiro chegou, estes fizeram-lhe queixa. O enfermeiro tratou imediatamente de averiguar e soube que realmente a queixa era justa. Tomou testemunhas e participou o caso ao mordomo.

— E o criado...

— O criado — interrompeu o nosso entrevistado — transitou da enfermaria para a lenha, e dali para a cozinha, isto é, dum lugar pior para outro melhor, e saiu do hospital quando lhe aprovou.

— Foi o prémio das suas virtudes... — murmurou o jornalista.

Um doente agredido à joelhada que morre um dia depois — A justiça tem conhecimento do caso.

— Constitui-nos — dissemos — que a justiça traiava do caso.

— Effectivamente, certo dia fui intimado a comparecer no gabinete de investigação criminal a fim de prestar declarações.

— E que declarações fez perante a justiça, pode revelar-nos-las? — perguntámos plenos de curiosidade.

João Teodoro conservou-se calado durante alguns instantes. Ao longo do seu passado cadenciados, perturbando o silêncio grave que nos envolvia.

Discretamente repetimos a nossa pergunta:

— Foram importantes as suas declarações perante a justiça?

João Teodoro deteve-se de subito, na nossa frente e respondeu:

— Sim, foram importantes. Declarei que me tinha sido dito que um doente da enfermaria n.º 1 tinha declarado num quarto, na presença de duas pessoas, que nesta enfermaria se tinham dado joelhadas num enfermo e que este tinha morrido no dia seguinte.

O jornalista sentiu-se interiormente revoltado contra tamanha infâmia e perguntou:

— Teria a morte desse doente sido causada pela agressão?

— Ignoro-o.

E o nosso entrevistado recaiu no seu silêncio triste enquanto nós pensavam profundamente no caso. Admitindo que a morte do agredido não fôr motivada pelas joelhadas que recebeu, entretanto na véspera da sua morte não poderia estar com muita saúde e quanto barbáro, quanto desumano é agredir-se um homem que devia estar moribundo.

Quatro agressões feitas a doentes. — É necessário evitar que se repitam as infâmias

Por fim rompemos o silêncio, interrogando:

— De quantas agressões feitas a doentes tem conhecimento?

— De quatro — respondem-nos. — Na enfermaria n.º 1, deram-se, como acabou de contar-lhe, joelhadas num doente que morreu no dia seguinte; na enfermaria n.º 4 um doente, a tal velhinha, declarava que lhe faltava; na enfermaria n.º 2 também um doente, como lhe disse, foi agredido com uma bofetada dum criado e na mesma enfermaria n.º 2 também foi uma doente agredida.

— Foi por ter desassobiadamente feito estas declarações que o sr. João Pedro Monteiro, gritou na secretaria do Misericórdia que eu urdia intrigas e deu a entender que me zurziria. Mas eu não sou daqueles que fique a um canto du-

“A BATALHA”, publicará depois de amanhã uma página dedicada à cidade de Santarém.

Inserirá esse número interessantes impressões do nosso enviado especial, excelentes gravuras, entrevistas, etc.

CONTRA A REACÇÃO

Ante um provável ataque

Os trabalhadores preparam a defesa — A polícia impede o funcionamento de várias reuniões

que se projecta, está, consciente ou inconscientemente, dando força aos reacionários.

Entretanto, o proletariado não desistirá. Os animos encontram-se exaltados, prontos a repelir qualquer afronta que os conservadores esbozem.

Constitui-se ontem que os conservadores preparam um movimento psico-hóje. Os boatos, porém, são tantos que se a todos dessem crédito acabariam por endoidecer.

Entretanto, é absolutamente necessário que os trabalhadores e os avançados estejam a postos, para que não sejam colhidos de surpresa por alguma arremetida reacionária.

Realiza-se a manifestação

EM LISBOA

Foi proibida a sessão do Núcleo de Juventude Sindicalista

A sessão, anunciada no manifesto editado pelo Núcleo de Lisboa, que devia realizar-se anteontem, pelas 15 horas, na Calçada do Combro, sessão que pretendia ser bastante concorrida, foi abusivamente proibida pelas autoridades, que desde manhã farejavam o local da reunião. O facto, que nos não causou estranheza, porquanto eram usados os senhores mantenedores da estafada ordem, demonstra-nos que, no ataque à organização revolucionária e, consequentemente, na defesa dos privilégios capitalistas, os governantes são sempre os mesmos.

Foram, também, presos diversos camaradas pelo horroroso crime de distribuir manifestos. Não alcançamos a razão da manutenção dessas prisões, e esperamos que a polícia repare, sem demora, a sua violência. A não ser que deseje manter a boa fama que a distinguem... dos homens.

Em resumo, foi uma bela jornada juvenil, a de ontem. O ardor dos novos, o seu espírito de sacrifício, novamente se manifestou — e oxalá que não arrouxe, antes aumente até ao ansiado dia da emancipação social.

Na secção de Belem

das Juventudes Sindicalistas de Belem, é submetida à aprovação da assembleia uma sessão de protesto

Juiz Metalúrgico, bem como a delegacia do pessoal Telegrafo-Postal.

Para o mesmo dia também vai ser feito convite para reunião os compõentes das artes gráficas.

Comício público

Uma comissão dimanada da U. S. O. lio intento pedir ao chefe do distrito autorização para se realizar o comício de protesto que se efectuará em São João da Ponte, no próximo domingo.

NO BARREIRO

Juventude Sindicalista

BARREIRO, 27. — E. — Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista local, efectuou-se uma sessão de propaganda revolucionária, tendente a demonstrar o espírito de revolta das classes e trabalhadoras, contra o movimento reacionário que se avisa.

Faz uso da palavra o camarada Jaime de Figueiredo, delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas, o qual de forma clara e precisa ataca o movimento reacionário, demonstrando a necessidade de espalhar a propaganda revolucionária, fazendo sentir assim ao proletariado que é preciso de uma vez para sempre acabar com a constituição actual da sociedade. Apela para que todos se unam, dispostos a opôr uma forte barreira que esmagará todos os manejos reacionários.

Falou em seguida o camarada Valerio, que diz ser necessário sairmos da sonolência em que temos vivido, caso contrário seremos também criminosos contra aqueles que nos pretendem esmagar. António José Pinto, delegado do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, afirma que a Juventude Sindicalista procurasse nos prostibulos, certamente encontraria muitos dos que se não encontram na sessão. Só quando os que trabalham compreenderem a situação em que se encontram, a burguesia terá o seu fim. Apela para a unificação de todos os avançados, e acusa os conservadores de autores do atentado do quilómetro 185, da linha do Sul, entre as estações de Figueirinha e Aljustrel.

Alfredo Pinto lamenta a indiferença do proletariado do Barreiro com a sua existência a esta sessão, e refere-se à entrevista dum militar em destaque, comentários conservadores, incitando o proletariado a manter-se firme esperando que a reacção venha para arriba que então se possa imaginar.

Por fim Alvaro Rosa, em nome da Juventude Sindicalista do Barreiro, indica todos os trabalhadores a unirem-se:

EM SETUBAL

A reunião de protesto proibida pelo administrador-Dois redactores de "A Batalha" na administração

Estava convocada em Setúbal uma sessão de protesto contra a reacção, da Juventude Sindicalista daquela cidade. Dever realizar-se essa se não na sede da Associação dos Trabalhadores do Mar.

A curiosidade levou aquela cidade os nossos camaradas Mário Domingues e José Horta Júnior, respectivamente redactor e revisor de "A Batalha". Assim tiveram estes ocasião de presenciar a forma como naquela cidade as coisas se passaram.

A sessão estava marcada para as 14 horas, conforme indicava um manifesto que as Juventudes fizeram distribuir convidando os jovens e o proletariado a formular o seu protesto.

Quando o operariado começava a afliuir à sede da associação dos marinhos, o administrador daquela cidade, alferes da C. N. R., sr. Alfredo Cortez, acompanhado de alguns polícias à paisana, deram entrada na sala proibindo a sessão. E dirigindo-se aos nossos camaradas de "A Batalha" perguntaram-lhes se eram de Setúbal. Receberam resposta negativa. Em seguida foram convidados pelo administrador a acompanhar-lo à administração.

Ali, sempre amavelmente tratados pelo sr. Cortez, definiram-se as situações, adquirindo o sr. administrador a certeza de que os redactores de "A Batalha" tinham ido a Setúbal sem que nenhuns os convidassem e sem intuito subversivo... Mostrou-se o sr. administrador um pouco indignado com a palavra revolucionária que vinha no tal manifesto e em compensação muito bem impressionado com os redactores de "A Batalha", que são revolucionários.

Dadas as explicações, retiraram-se estes em boa paz, vindo encontrar na Avenida Todi, em frente da administração, um grande número de operários que, hesitantes com a sua demora, não sabiam se haviam recolhido ao calabouço, se estariam em amena cavalaria com as autoridades.

Entretanto, os redactores não deixaram de fazer sentir ao sr. Cortez que a previsão da reunião poderia favorecer indirectamente a reacção. Mas este, parece, é natural, visto pertencer à mesma corporação, depositar grande confiança na força armada.

O caso para que digamos daqui: «Fia-te na virgem, não corras...» os leitores bem sabem o trambolho que o administrador poderá apanhar...

EM EVORA

Núcleo de Juventude Sindicalista

EVORA, 27. — E. — Em conformidade com a circular n.º 6 da Federação das Juventudes Sindicalistas, o Núcleo de Juventude local levou a efeito uma sessão de propaganda anti-reacionária.

Faz uso da palavra o camarada António J. Pato, da U. S. O., dizendo que a sessão que se realiza tem um alto significado na história do proletariado, pois demonstra que este já se não interessa só por questões de ordem material como a presente. O momento chegou em que todos os revolucionários não podem ficar indiferentes perante o movimento dos elementos je-suitico-reacionários, de mãos dadas com falsos republicanos, e a atestá-lo estão as perseguições em Aveiro e em Lisboa.

O camarada Tomás, da Federação dos Trabalhadores Rurais, diz que se os reacionários ainda não trouxeram o movimento, é com medo dos trabalhadores e não dos republicanos. Lembra a obra de reacção em Espanha e na Itália. Pergunta se já alguma vez foram proibidas de reunir as Juventudes Católicas; não obstante o momento são as Juventudes Sindicalistas proibidas de reunir.

Fala a seguir José Trindade, do Sindicato Corticeiro, que incita as Juven-

A CAMINHO DAS 50

que já completa na quinta feira em récita do autor a revista

Gato por Lebre

continua fazendo enorme sucesso, repetindo-se hoje terça-feira, às 21,15, com o seu engraçadíssimo quadro

Cozinha à portuguesa

Os T. M. E. e a redução das suas tripulações

A Associação de Classe dos Foguetes de Mar e Terra, que se encontra em sessão permanente, previne todos os camaradas que se tem feito vários avisos para a reorganização dos T. M. E., começando a comissão administrativa por tentar reduzir as equipagens dos navios, pensando também em alterar o horário de trabalho. O camarada José de Araújo, delegado permanente da classe, tem efectuado várias demarcações, conseguindo levá-las a bom termo sem prejuízo para as partes interessadas.

Aquelé Sindicato previne ainda todos aqueles que passam a noite em terra para se dirigirem à sede, das 17 às 19 horas, a fim de receberem instruções do delegado, pois é este quem representa a direcção, devendo comparecer com especialidade os paiofieiros das máquinas, que são quem substitui o delegado a bordo.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reuniu-se todos os camaradas a indicarem aos filhos a necessidade de dar ingresso na Juventude Sindicalista.

Foi depois presente a seguinte moção sobre a qual ainda fizeram uso da palavra os camaradas Tusco, António Tomás e José Maria, após o que foi aprovada:

Considerando que a reacção pretende estender as aduadas garras sobre os elementos avançados arrancando-nos os direitos que temos conquistados. Considerando ainda que em Lisboa e Aveiro se encontram incidentemente diversos camaradas detidos, e entregues a um tribunais scelerados.

O povo trabalhador de Evora, reuniu em

sessão, a convite da Juventude Sindicalista local, resolvendo:

1º — Proibir contra tal iniqüidade e bem assim estar preparado ao primeiro bando de al-rt que parta da J. S., para se impor dum fôrma energica;

2º — Repudiar a constituição de um tribunal scelerado em plena Republica, contra o qual protestar;

3º — Acompanhar no seu protesto a prisão dos inocentes camaradas de Aveiro e de Lisboa.

Um protesto

Como o "Século" tivesse publicado uma noticia na qual se dizia que as classes dos marinheiros, moços e inscritos marítimos iriam para a greve, aquelas colectividades, em reunião magna ontenu efectuada, aprovaram o seguinte protesto:

A sessão magna dos marinheiros, moços e inscritos marítimos, hoje reunidos, lança o seu mais veemente protesto contra a maneira como o "Século" procede, por si, sendo notas contra trabalhadores, são atendidas no máximo, e quando dêtes, não dizem, procurando antes oficiar o sentido das notas, insidiando-as até ao ponto de anunciar uma greve, sem que seja verdade, deliberando-se que vão junto da redacção do referido jornal todos os presentes.

No final da assembleia foi aquela reacção uma comissão das colectividades citadas, acompanhada de todos os componentes, apresentar o seu protesto, tendo sido ali recebida com pouca amabilidade pelo redactor de serviço, chegando a dizer aos presentes que se elas eram valentes também ele era, mas em termos pouco correctos.

Em seguida vieram aqueles camaradas a "A Batalha" apresentar o seu indignado protesto pela forma como foram ali recebidos.

Tribunal de Arbitros Guindores de Lisboa

Audiência de conciliação de ontem:

Jorge Ribeiro da Silva contra Adolfo Pinto; conciliado em 100\$00.

Armando António Sequeira contra Mário da Silva Pinto; conciliado em 90\$00.

José dos Reis Rocha contra Alice Seixas; conciliado em 15\$00.

Julio Santos Ribeiro contra a Sociedade Industrial Marin, Lt.; conciliado em 50\$00.

Henrique Joaquim Claro, representante de António Sousa e Castro, contra António Borges; conciliado em 21\$14.

Manuel Ledo Feio contra Severino Alves & Comp.; António Ramiro, tutor de Francisco Esteves, contra a C. Comercial e Industrial Portugu.; Zefirino Joaquim da Silva contra a Emp. das Aguas de St. Marta; Henrique Franco contra Augusto Marques, administrador do jornal "O Radical"; Eugénio da Silva contra a C. Industrial Portugal e Colônias; adiados.

António Guedes Oliveira e Silva contra João dos Santos Correia; para julgar.

Isidoro Pereira, contra a Soc. agrícola José Ferreira do Amaral Lt.; desistiu do processo.

Audiência de julgamento:

Joaquim José de Almeida contra a C. C. C. & I. Portugu.; representada pela firma Orey Antunes & C.; suspenso o julgamento até ao exame dos peritos.

A próxima audiência é no dia 5 de Dezembro.

Uma cena de pancada

Afonso Gabriel Martins, de 30 anos, residente na rua das Tendas, 49, 1.º andar esta noite intronete-se com as mulheres que costumam vagar pelo Rossio; foi, porém, mal recebido por uma delas, Margarida da Conceição Dias, natural do Pórtio, de 21 anos, residente na rua das Atafona, 41, 1.º, a qual, descalçando um sapato, agrediu o Martinho fazendo-lhe um pequeno ferimento no lábio superior, ao que ele correspondeu vibrando-lhe um pontapé baixo ventre. Vieram em socorro desta outra companheira que cairam a pancada ao agressor, até que acudiu a polícia que os conduziu ao hospital da St. José, onde receberam curativo e seguiram depois para o posto do Teatro Nacional.

Marinha Mercante Nacional

O ministro do comércio deve receber

hoje uma comissão de oficiais da marinha mercante que lhe vai apresentar os

agradecimentos da classe pela publicação,

recentemente feita, do diploma de

proteção à marinha mercante nacional.

O ministro do comércio deve receber

hoje uma comissão de oficiais da marinha mercante que lhe vai apresentar os

agradecimentos da classe pela publicação,

recentemente feita, do diploma de

proteção à marinha mercante nacional.

O ministro do comércio deve receber

hoje uma comissão de oficiais da marinha mercante que lhe vai apresentar os

agradecimentos da classe pela publicação,

recentemente feita, do diploma de

proteção à marinha mercante nacional.

O ministro do comércio deve receber

hoje uma comissão de oficiais da marinha mercante que lhe vai apresentar os

agradecimentos da classe pela publicação,

recentemente feita, do diploma de

proteção à marinha mercante nacional.

O ministro do comércio deve receber

hoje uma comissão de oficiais da marinha mercante que lhe vai apresentar os

agradecimentos da classe pela publicação,

recentemente feita, do diploma de

proteção à marinha mercante nacional.

O ministro do comércio deve receber

hoje uma comissão de oficiais da marinha mercante que lhe vai apresentar os

agradecimentos da classe pela publicação,

recentemente feita, do diploma de

proteção à marinha mercante nacional.

O ministro do comércio deve receber

hoje uma comissão de oficiais da marinha mercante que lhe vai apresentar os

agradecimentos da classe pela publicação,

recentemente feita, do diploma de

proteção à marinha mercante nacional.

O ministro do comércio deve receber

hoje uma comissão de oficiais da marinha mercante que lhe vai apresentar os

agradecimentos da classe pela publicação,

recentemente feita, do diploma de

proteção à marinha mercante nacional.

O ministro do comércio deve receber

hoje uma comissão de oficiais da marinha mercante que lhe vai apresentar os

agradecimentos da classe pela publicação,

recentemente feita, do diploma de

proteção à marinha mercante nacional.

O ministro do comércio deve receber

hoje uma comissão de oficiais da marinha mercante que lhe vai apresentar os

agradecimentos da classe pela publicação,

recentemente feita, do diploma de

proteção à marinha mercante nacional.

O ministro do comércio deve receber

ho

A BATALHA no Porto

Ferroviários do Minho e Douro

Um manifesto da União Ferroviária em resposta a um pseudo grémio de pessoal administrativo

PORTO, 25.—C.—Como quatro ou cinco indivíduos do pessoal administrativo da estação de Viana tentado espalhar o confusãoismo nos caminhos de ferro, fundando um pseudo grémio a quem querem dar o nome de associação de classe, a União Ferroviária editou um manifesto em resposta a tudo o que os agressores, acedem, de bora-monte. Pois se eram bolxevistas, eles que condamnam o procedimento ignobil do bolxevista Cerdeira... Este, assistindo à cena, sorriu-se, sentia-se satisfeito com a ação, produto da sua obra de sapa. E sendo censurado pelo presidente da Associação, quando teve conhecimento do facto, Cerdeira desculpou-se, pretendendo negar, chegou a afirmar que os seus companheiros estavam exaltados por ter sido expulso, que nada podia fazer atentia a ignorância, a inconsciência daqueles seus amigos, para terminar, ao fim, por confessar que *fôrça bem feito*, apesar de tudo... Prova mais que suficiente da culpabilidade do comunista... Mais tarde, como disse, o grupo, armado de facas e revólveres, procurou dar caça a outros que não têm cartilhas de Cerdeira.

Se não fosse um comerciante-patrão da guarda, para que a representação operária no citado tribunal seja efectiva, consciente e compreendida da sua missão, melhor do que até aqui tem sucedido.

Depois da várta discussão, é aprovada uma proposta sobre a nomeação dos vogais no Tribunal dos Arbitrios, bem

acréscimo da melhor indemnização dos prejuizos dos mesmos.

Nesta altura é abordada a questão dos enxovalhos, agressão e prisão de que foram vítimas das camaradas, e à qual noutro lugar nos referimos.

A seguir, a assemblea ocupa-se das dificuldades financeiras que impedem o

funcionamento da Juventude Sindicalista de Gaia.

Em primeiro lugar, foi tratado o assunto do Tribunal dos Arbitrios Avindores.

Vários oradores referiram-se às di-

ficuldades que os delegados aquela tri-

unal tem em cumprir fielmente, o seu

dever, em consequência de termos de

perder dias de trabalho e os sindicatos

estarem impossibilitados de os remunerar.

E' certo que os vogais da pauta

operária tem uma determinada gratifi-

cção, porém, ela é insuficiente.

Falam ainda sobre a necessidade da

constituição das várias colectividades

para que a representação operária

no citado tribunal seja efectiva,

consciente e compreendida da sua missão,

melhor do que até aqui tem sucedido.

Depois da várta discussão, é aprovada

uma proposta sobre a nomeação dos

vogais no Tribunal dos Arbitrios, bem

acréscimo da melhor indemnização dos

prejuizos dos mesmos.

Nesta altura é abordada a questão

dos enxovalhos, agressão e prisão de que

foram vítimas das camaradas, e à

qual noutro lugar nos referimos.

A seguir, a assemblea ocupa-se das

dificuldades financeiras que impedem o

funcionamento da Juventude Sindicalista de Gaia.

Em primeiro lugar, foi tratado o assunto do Tribunal dos Arbitrios Avindores.

Vários oradores referiram-se às di-

ficuldades que os delegados aquela tri-

unal tem em cumprir fielmente, o seu

dever, em consequência de termos de

perder dias de trabalho e os sindicatos

estarem impossibilitados de os remunerar.

E' certo que os vogais da pauta

operária tem uma determinada gratifi-

cção, porém, ela é insuficiente.

Falam ainda sobre a necessidade da

constituição das várias colectividades

para que a representação operária

no citado tribunal seja efectiva,

consciente e compreendida da sua missão,

melhor do que até aqui tem sucedido.

Depois da várta discussão, é aprovada

uma proposta sobre a nomeação dos

vogais no Tribunal dos Arbitrios, bem

acréscimo da melhor indemnização dos

prejuizos dos mesmos.

Nesta altura é abordada a questão

dos enxovalhos, agressão e prisão de que

foram vítimas das camaradas, e à

qual noutro lugar nos referimos.

A seguir, a assemblea ocupa-se das

dificuldades financeiras que impedem o

funcionamento da Juventude Sindicalista de Gaia.

Em primeiro lugar, foi tratado o assunto do Tribunal dos Arbitrios Avindores.

Vários oradores referiram-se às di-

ficuldades que os delegados aquela tri-

unal tem em cumprir fielmente, o seu

dever, em consequência de termos de

perder dias de trabalho e os sindicatos

estarem impossibilitados de os remunerar.

E' certo que os vogais da pauta

operária tem uma determinada gratifi-

cção, porém, ela é insuficiente.

Falam ainda sobre a necessidade da

constituição das várias colectividades

para que a representação operária

no citado tribunal seja efectiva,

consciente e compreendida da sua missão,

melhor do que até aqui tem sucedido.

Nesta altura é abordada a questão

dos enxovalhos, agressão e prisão de que

foram vítimas das camaradas, e à

qual noutro lugar nos referimos.

A seguir, a assemblea ocupa-se das

dificuldades financeiras que impedem o

funcionamento da Juventude Sindicalista de Gaia.

Em primeiro lugar, foi tratado o assunto do Tribunal dos Arbitrios Avindores.

Vários oradores referiram-se às di-

ficuldades que os delegados aquela tri-

unal tem em cumprir fielmente, o seu

dever, em consequência de termos de

perder dias de trabalho e os sindicatos

estarem impossibilitados de os remunerar.

E' certo que os vogais da pauta

operária tem uma determinada gratifi-

cção, porém, ela é insuficiente.

Falam ainda sobre a necessidade da

constituição das várias colectividades

para que a representação operária

no citado tribunal seja efectiva,

consciente e compreendida da sua missão,

melhor do que até aqui tem sucedido.

Nesta altura é abordada a questão

dos enxovalhos, agressão e prisão de que

foram vítimas das camaradas, e à

qual noutro lugar nos referimos.

A seguir, a assemblea ocupa-se das

dificuldades financeiras que impedem o

funcionamento da Juventude Sindicalista de Gaia.

Em primeiro lugar, foi tratado o assunto do Tribunal dos Arbitrios Avindores.

Vários oradores referiram-se às di-

ficuldades que os delegados aquela tri-

unal tem em cumprir fielmente, o seu

dever, em consequência de termos de

perder dias de trabalho e os sindicatos

estarem impossibilitados de os remunerar.

E' certo que os vogais da pauta

operária tem uma determinada gratifi-

cção, porém, ela é insuficiente.

Falam ainda sobre a necessidade da

constituição das várias colectividades

para que a representação operária

no citado tribunal seja efectiva,

consciente e compreendida da sua missão,

melhor do que até aqui tem sucedido.

Nesta altura é abordada a questão

dos enxovalhos, agressão e prisão de que

foram vítimas das camaradas, e à

qual noutro lugar nos referimos.

A seguir, a assemblea ocupa-se das

dificuldades financeiras que impedem o

funcionamento da Juventude Sindicalista de Gaia.

Em primeiro lugar, foi tratado o assunto do Tribunal dos Arbitrios Avindores.

Vários oradores referiram-se às di-

ficuldades que os delegados aquela tri-

unal tem em cumprir fielmente, o seu

dever, em consequência de termos de

perder dias de trabalho e os sindicatos

estarem impossibilitados de os remunerar.

E' certo que os vogais da pauta

operária tem uma determinada gratifi-

cção, porém, ela é insuficiente.

Falam ainda sobre a necessidade da

constituição das várias colectividades

para que a representação operária

no citado tribunal seja efectiva,

consciente e compreendida da sua missão,

melhor do que até aqui tem sucedido.

Nesta altura é abordada a questão

dos enxovalhos, agressão e prisão de que

foram vítimas das camaradas, e à

qual noutro lugar nos referimos.

A seguir, a assemblea ocupa-se das

dificuldades financeiras que impedem o

funcionamento da Juventude Sindicalista de Gaia.

Em primeiro lugar, foi tratado o assunto do Tribunal dos Arbitrios Avindores.

Vários oradores referiram-se às di-

ficuldades que os delegados aquela tri-

unal tem em cumprir fielmente, o seu

Serviço de livraria DE A BATALHA

EFFECTUA O SEU SEGURO DE VIDA

-- NA --

GARANTIA

Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSE HENRIQUES TOTTA, Lda.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;
2º É usado pelos senhores mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos as pessoas que temem de suportar óculos duros porque as desinfetam e desinfetam os olhos;

3º São usadas pelas pessoas cansas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos; porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes bons reparadores seguidos;

4º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gasto;

6º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o surmenage cerebral. Usadas por todos os que passam muito;

7º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas das doentes, porque o fumo sanciona o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, gripes, anginas, etc.

Há conveniência em enguirir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (fortíssimo) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO num só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em côres lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º



ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

LEIAM, LEIAM!!! SÓ NO GRANDE ARMAZEM — DE — CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 24-A
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratinhos

FÁBRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:
Botas calf preto 1 sola desde 18\$50
" " 2 " 23\$00
" " cár " 24\$00
" da Moda calf preto... 30\$00
no de cár 30\$00

PECHINCHA!

Botas vélata branca desde 13\$50

Calçado para senhora:
Sapatos pelica desde 11\$00
" vélata 14\$00
" da Moda pelica ver-niz desde 20\$00
Calçado d'abafu

Preços sem competição



Não me ralo!

Vou ali à Chapelaria Lusi-tana, e por um preço baratinho, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dura solidez capaz de resistir a todos os vasos.

Chapelaria Lusitana
Rua Arco Marquês de Alegrete, 51-54
LISBOA

Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo correio

Sindicalismo e Parlamenta-

rismo..... \$02 \$05

Os bandidos da guerra \$03 \$08

Lagardole:

Sindicalismo e Socialismo.... \$03 \$05

Landauer:

A Social Democracia na Ale-mânia..... \$03 \$08

Leone-O Sindicalismo..... \$00 1815

M. Pierrot-Sindicalismo e Re-volução..... \$03 \$05

Malatesta:

A política parlamentar no mo-vimento sindicalista..... \$03 \$08

O programa socialista-anar-quist revolucionário..... \$05 \$08

Entre camponeses..... \$02 \$05

No café..... \$03 \$05

Manuel Ribeiro—Na linha de fogos..... \$00 1815

Marx—O Capital..... \$02 1835

Nauquet—A caminho da união híre..... \$02 1835

Nietzsche:

Anti-Cristo..... \$00 1815

Genealogia da moral..... \$00 1815

Novikow—A emancipação da classe operária..... \$05 1873

Pataut e Pouget—Com fare-remos a revolução..... \$02 1855

Perfeito de Carvalho—Notas e comentários..... \$03 \$05

Pouget:

A Confederação Geral do Trabalho..... \$03 \$05

Prat:

Necessidade da associação..... \$03 \$10

Ricardo Mella:

O princípio do fim..... \$03 \$08

Rossi—A sugestão e as mul-

Russuano—A escravidão so-

Santos—A transformação da sociedade pelo sindicalismo..... \$15 \$18

Tolstoi:

O canto do círculo..... \$00 1815

Últimas palavras..... \$00 1815

O clero..... \$03 \$15

Trotsky—Constituição política da república dos Soviéticos..... \$12 \$15

Um de nós:

A canhota..... \$03 \$05

Vanderwold—O colectivismo e a evolução industrial..... \$00 1840

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciências, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vêm acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma. Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR Lisboa—Portugal

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortimento de chevilles gênero inglês, estambres, casimiras e alpacas, a preços sem competição.

Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashenheira e casacos. Um grande sortimento de kakis

— AVIMENTOS — PARAFALFAITES

Rua dos Fanqueiros, 255

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço modíco?

Levæ-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couche, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a província acresce o porte do correio.

JOSÉ OTICCAI

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA

COMUNISTA - ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados de respectiva im-

portância à administração de A Batalha.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

PORTUGUESES

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

1.º Aditamento ao cartaz-horário D. 154

A partir de 1 de Dezembro próximo futuro os combóios regulares de mercadorias n.º 133 entre Lisboa e Estremoz, e entre Estremoz e Badajoz, passam a ter o percurso de meio minuto no apeadeiro da Mata para serviço de passageiros das três classes.

As horas de passagem destes combóios no referido apeadeiro são as seguintes:

Combóio n.º 2301 às 12:44

Combóio n.º 2302 às 14:14

Lisboa, 23 de Novembro de 1921.

O director geral da Companhia,

Ferreira de Mesquita.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

</